

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

**PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – RS RELACIONADAS A
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A SUSTENTABILIDADE**

**PERCEPTIONS OF STUDENTS OF THE MANAGEMENT COURSE OF THE
FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA MARIA – RS RELATED TO
ENVIRONMENTAL EDUCATION AND SUSTAINABILITY**

Cristina Anita Cassol, Roberto Vicente Cassol Junior, Vitoria Rodrigues De Oliveira e Marcella De
Oliveira Xarão

RESUMO

Os estudos pautados na educação ambiental e na sustentabilidade das pessoas tem aumentado sua relevância, sendo que adquirir um maior conhecimento a respeito das práticas realizadas no meio ambiente é fundamental para o desenvolvimento da sociedade. Com o propósito de apresentar novas reflexões e conscientizar os alunos, esta pesquisa realizada através de questionários buscou entender a percepção dos acadêmicos do Curso de Administração da Universidade Federal de Santa Maria – RS, a partir das reflexões sobre sustentabilidade e educação ambiental na rotina dos acadêmicos, analisando o contexto ao seu redor de uma maneira transversal. Visando também compreender as ações dos alunos e suas motivações em realizá-las e os fatores que impedem de obter os comportamentos sustentáveis. Para tanto, cabe ressaltar que a educação ambiental é um tema abrangente, e que somente com a uma profunda reflexão e sensibilização por parte da sociedade poderemos chegar a mudanças necessárias.

Palavras-chave: Educação ambiental, sustentabilidade, percepções.

ABSTRACT

The studies based on environmental education and the sustainability of the peoples have increased their relevance, being that acquiring a greater knowledge about the practices carried out in the environment is fundamental for the development of society. With the purpose of presenting new reflections and raising awareness among students, this research carried out through questionnaires sought to understand the perception of the students of the Management Course of the Federal University of Santa Maria - RS, based on the reflections about to sustainability and environmental education in the routine of the academics, analyzing the context around them in a transversal way. Aiming also to understand the actions of the students and their motivations in accomplishing them and the factors that prevent them from achieving the sustainable behaviors. Therefore, it is important to note that environmental education is a comprehensive theme, and that only with a deep reflection and awareness on the part of society can we make the necessary changes.

Keywords: Environmental education, sustainability, perceptions.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo teve como objetivo identificar as diferentes percepções relacionadas a educação ambiental e sustentabilidade pelos alunos de graduação do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM e observar a importância dada pelos acadêmicos para as ações sustentáveis realizadas na instituição.

Para tanto o presente estudo se utilizou de um questionário com perguntas fechadas, que elucidou questões referentes ao tema abordado, buscando promover uma discussão e uma apreciação crítica a respeito da educação ambiental, e sua respectiva relação com a sustentabilidade. Levando em consideração que as práticas de sustentáveis estão amparadas no tripé da sustentabilidade, que está voltado para os aspectos de cunho social, econômico e ambiental, o estudo, no entanto buscou focar na questão da educação ambiental, como ponto principal no processo de mudança de pensamento da sociedade.

Para uma maior compreensão do tema em questão foram apresentados conceitos a respeito da educação ambiental e sustentabilidade, para que desta maneira possa se obter um melhor entendimento a respeito da intenção da pesquisa, levando em conta os aspectos mais relevantes pesquisados. Assim os resultados foram apresentados por meio de uma análise e de uma interpretação dos dados coletados, no intuito de qualificar o estudo.

2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

2.1 A Educação Ambiental

Segundo Ibrahim (2014) a educação ambiental é um instrumento com capacidade de eliminar o desconhecimento sobre a importância das causas ambientais, seu objetivo é proporcionar alternativas para solucionar problemas recorrentes que a sociedade confere ao meio ambiente, proporcionando um desenvolvimento sustentável a um país.

A formação necessária aos cidadãos acerca da educação ambiental é construída a partir de uma reflexão crítica acerca de ações sociais que direcionam para a mudança do sistema, de modo a tornar possível o desenvolvimento pleno dos seres humanos. Ela é encarregada de proporcionar aos indivíduos a capacitação necessária ao exercício da cidadania. (PELICIONE; PHILIPPI JR, 2014).

A educação ambiental busca valores que conduzam uma convivência equilibrada com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta, auxiliando um estudo crítico do princípio antropocêntrico, que tem levado à destruição inconsequente dos recursos naturais e de diversas espécies. É preciso considerar que a natureza é fonte finita de recursos e suas reservas precisam ser utilizadas de maneira racional, evitando o desperdício e considerando a reciclagem como processo fundamental (RAMOS, 2010).

Ramos (2010) reitera que com a educação ambiental impacta no entendimento e na utilização dos recursos naturais que são ofertados aos seres humanos. A sustentabilidade é um processo que deve ser estabelecido em longo prazo, tendo em vista que o modelo vigente de desenvolvimento, fundamentado no capitalismo-industrial, o qual busca extrair da natureza uma infinidade de recursos, sem considerar os impactos causados pelo homem em todas as espécies que habitam nosso planeta.

A importância e responsabilidade do educador ambiental está em reagir contra valores que possam ameaçar a nossa possibilidade enquanto seres humanos para a recuperação do espaço de convivência entre o velho e o novo. A situação atual exige que tenhamos respostas imediatas, em especial no âmbito das escolas onde há maior crítica da perda de valores (MANOLO, 2012).

A educação ambiental possui vínculos intensos com diferentes áreas, por isto está diretamente ligada com questões dos aspectos de cunho social, econômico, político e ambiental. Dessa forma, são criadas práticas educativas de modo estruturado com relação a problemas reais existentes, onde o local por mais prejudicado que esteja é tido como adequado para a implantação das práticas de educação ambiental, visto que ela tem como objetivo modificar a realidade independente da condição social, econômica e ambiental (BARBIERI; SILVA, 2011).

Para que haja viabilidade de vida humana no futuro, conforme Ibrahim (2014) a alternativa principal é a educação ambiental, a qual precisa estar em conformidade com a sustentabilidade de modo responsável na perspectiva de todas as riquezas naturais, onde o respeito e cuidado com o meio ambiente deve sobressair, pois constitui condição necessária quando se trata de projeções futuras para as novas gerações.

2.2 Sustentabilidade

De acordo com Leff (2001) o princípio de sustentabilidade surge como uma resposta à modernização e como uma condição para construir uma nova racionalidade produtiva, fundamentada na capacidade ecológica e em novos sentidos de civilização a partir da diversidade cultural humana.

A preocupação com as futuras gerações vem tornando-se crescente ao longo das últimas décadas, aumentando a importância do conhecimento da sustentabilidade, se tratando de uma característica ou um comportamento que se dá por um processo ou mesmo um sistema que permita que se estabeleça no decorrer do tempo. Deste modo, trata-se de um princípio, onde a utilização dos recursos presentes na natureza para a satisfação dos indivíduos não deve influenciar ao ponto de afetar as demandas das futuras gerações (PEREIRA; SILVA; CARBONARI, 2012).

Conforme Dias (2011) a sustentabilidade tem o intuito de proporcionar conhecimentos que são fundamentais tanto das ciências naturais quanto das sociais, os quais são necessários para que haja utilização de modo racional e a conservação dos recursos da biosfera. O melhoramento da relação global do homem com o meio ambiente, assim como a prevenção de consequências de ações para o futuro são indispensáveis para que dessa forma aumente a capacidade do homem no ordenamento da eficácia dos recursos naturais.

Os impasses que dizem respeito ao ambiente se devem ao fato das pessoas não serem sensíveis na compreensão do equilíbrio da biosfera e dos problemas da gestão dos recursos naturais. Elas não foram preparadas para resolver de modo eficaz os problemas do seu ambiente, em função de a educação para o ambiente como tratamento didático ou pedagógico surgir apenas na década de 80. A partir de então as pessoas têm a possibilidade de criarem consciência das situações que ocasionam problemas no seu ambiente próximo ou para a biosfera em geral, refletindo sobre as suas causas e criando ações apropriadas na tentativa de resolvê-los. O desenvolvimento sustentável é possível a partir da lógica que satisfaça as necessidades do presente, sem comprometer as próximas gerações (IBRAHIM, 2014).

Philippi Jr et al. (2002, p. 28) destaca:

Onde não há legislação de uso e ocupação do solo, nem legislação ambiental, certamente haverá poluição do ar e água distribuindo doenças pela comunidade afora. Sim, pois estas contaminações podem alcançar outras regiões e territórios, via águas dos rios e represas, via chuva ácida, afetando plantações e águas subterrâneas, enfim a qualidade de vida, pois não há controle. A economia, por sua vez, passará a responder com a fragmentação humana, em que algumas áreas se desenvolvem e seus mercados florescem com a globalização.

Ainda os mesmos autores (2002) explicam que se faz importante vislumbrar sobre os modelos de desenvolvimento que sejam sustentáveis, economicamente viáveis e socialmente aceitáveis. Reafirmando o estabelecimento do que é a sustentabilidade, não sendo possível

separar os elementos político, socioeconômico e o ecológico, que colocam em evidência questões sociais e políticas existentes na sociedade. Não se pode esquecer que as mudanças ecológicas somente acontecerão quando houver mudanças nas diversas áreas da sociedade, começando pela educação.

Com esse processo Mello Filho et al (1999) afirma que todos saem lucrando considerando que a sustentabilidade possibilita o progresso das empresas, da produção e da preservação, pois engloba todos os fundamentos de uma sociedade para que haja o desenvolvimento sustentável.

Para Leff (2001) a crise ambiental traz consigo o questionamento da racionalidade e dos princípios teóricos que estimularam e legitimaram o desenvolvimento econômico. A sustentabilidade ecológica aparece como um critério à reconstrução economia, surgindo como condição de existência à sobrevivência humana visando um desenvolvimento que seja duradouro.

De acordo com Mello Filho et al (1999) os problemas ambientais continuaram crescendo rapidamente, em função do modelo de desenvolvimento econômico capitalista-industrialista, por meio do aproveitamento abusivo e gestão dos bens comuns da humanidade por parte de atores políticos e econômicos, direcionados por uma racionalidade independente. A sustentabilidade ambiental surge, portanto, como a capacidade de o sistema conservar o seu estado constante no tempo, englobando a problemática da relação homem x natureza, onde a educação ambiental constitui a base científica para a sustentabilidade, sendo que o seu desenvolvimento é um processo que deverá atingir a sociedade em sua totalidade, pois é necessária essa adaptação.

3 METODOLOGIA

Para Lakatos e Marconi (2003) estudos de descrição de população são os estudos quantitativo-descritivos, os quais têm como função principal a descrição precisa de determinadas características quantitativas de populações em geral, organizações ou outros agrupamentos específicos. Normalmente, envolvem um grande número de variáveis e fazem uso de técnicas de amostragem para que apresentem caráter representativo e quando são pesquisados aspectos qualitativos como atitudes e opiniões, aplicam escalas que permitem a quantificação dos dados (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Para Vergara (1998) pesquisa de ordem descritiva é aquela que expõe determinadas características de uma população ou fenômeno, além disso pode estabelecer correlações entre variáveis e determinar a natureza dessas variáveis. Esse tipo de pesquisa não tem obrigação de explicar os fenômenos que descreve, mesmo que seja utilizada como base para essa explicação.

Por outro lado, Gil (2008) faz referência às pesquisas do tipo descritivas como as que possuem como objetivo fundamental a descrição de determinadas características da população ou fenômeno ou a construção de relações entre as variáveis. São inúmeros estudos que podem ser classificados sob este tema e uma de suas características mais importantes está no emprego de técnicas padronizadas para a coleta de dados.

O estudo que foi realizado é descritivo, onde foram aplicados questionários aos graduandos do curso de Administração do campus da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, considerando o conhecimento direto da realidade pesquisada relativamente a educação ambiental e sustentabilidade.

Conforme Lakatos e Marconi (2003) o questionário constitui-se de uma ferramenta utilizada para a coleta de dados, formado por uma série ordenada de perguntas, que serão respondidas por escrito, na ausência do entrevistador. Neste tipo de abordagem o pesquisador remete o questionário ao informante, seja através do correio ou por um portador, e após ser preenchido o questionário é devolvido pelo informante ao pesquisador.

Segundo o site oficial da UFSM, há 460 alunos matriculados no curso de Administração Bacharelado - Campus Camobi.

Portanto, o tamanho da população (N) é de 460 alunos inscritos, considerando 45 trancamentos de matrícula, chegando ao total de 415 alunos matriculados no curso. O nível de confiança (z), será de 95% o que corresponde a $z=2$. Erro máximo tolerado (e) equivalente a 5% e por fim, percentagem que o fenômeno ocorre (p) e percentagem complementar (q), respectivamente ambas de 50%. Utilizando o cálculo para população finita baseada em Lopes (2008):

Quadro 1: Fórmula utilizada para calcular a amostra da pesquisa

$$n = \frac{Z_{\alpha/2}^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2 (N-1) + Z_{\alpha/2}^2 \cdot p \cdot q}$$

Fonte: Elaborado por Lopes (2008).

Através do cálculo chegamos a uma amostra de 104 alunos, sendo esse o número de questionários que foram aplicados junto aos acadêmicos do curso.

A estatística descritiva envolve o recolhimento, a análise e interpretação de dados numéricos por meio de instrumentos apropriados, podendo ser considerada como um conjunto de técnicas analíticas utilizado para resumir o conjunto dos dados recolhidos numa dada investigação, que são organizados através de números, tabelas e gráficos (PEREIRA; TANAKA, 1984).

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Apresentação e discussão dos resultados

A faixa etária é diversificada, verificando que a maior porcentagem corresponde aos alunos com idade menor ou igual a 20 anos (55.77%).

Quadro 1 - Faixa etária da amostra

Idade	(%)
Até 20 anos	55,77
Acima de 21 anos completos	43,27
Não respondeu	0,96
Total	100

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

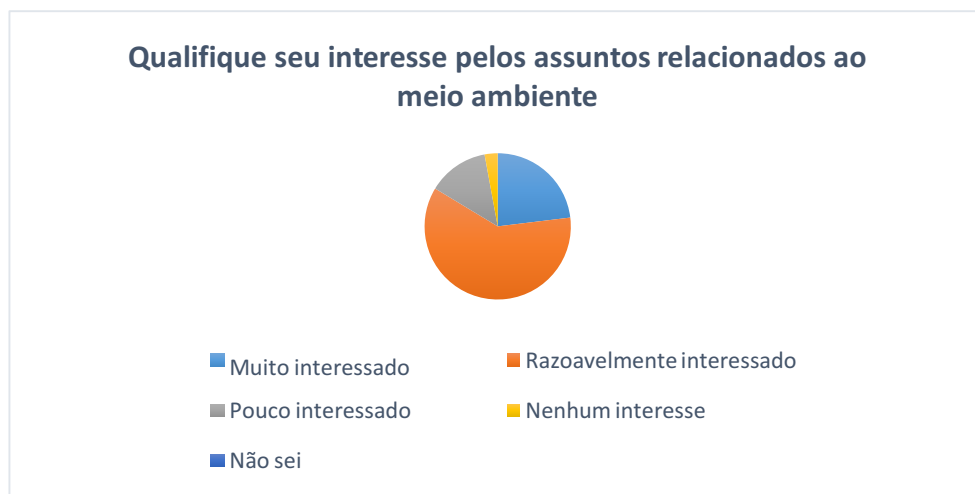
Com relação ao gênero a maioria de respondentes é do gênero masculino (53%) e a parcela feminina é de (47%).

O turno predominante entre o público pesquisado de estudantes faz parte do diurno (89%) e os demais do noturno (11%).

Dentre as questões abordadas no questionário aplicado aos estudantes de administração é possível destacar algumas questões consideradas mais relevantes a pesquisa, relacionadas a percepção dos alunos, como por exemplo a preocupação dos mesmos com assuntos relacionados a sustentabilidade e ao meio ambiente.

A maioria dos estudantes entrevistados (61%) se dizem razoavelmente interessados (ver gráfico 1) pelos assuntos relacionados ao meio ambiente, sendo que uma parcela (23%) se diz muito interessado, portando podemos constatar que o interesse existente pode ser atribuído ao fato de que em algum momento da vida destes estudantes, houve uma sensibilização ou ao menos uma maior preocupação com as causas ambientais.

Gráfico 1 - Interesse pelo meio ambiente

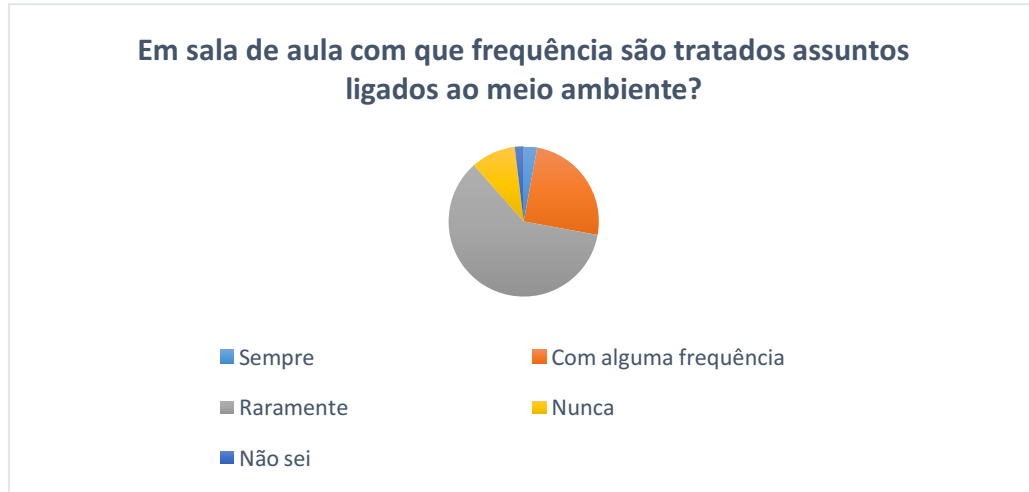


Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

De acordo com Penteadó (2010) as instituições educadoras devem apontar indagações a respeito do meio ambiente, buscando uma linha de raciocínio que saia do conservadorismo e pense ambientalmente, formando pessoas que evidentemente sejam capazes de tomar decisões importantes e estejam engajadas com o bem comum, isto não implica em esquecer o currículo, mas em ampliá-lo e torná-lo atraente aos jovens sobretudo, fazendo com que tais cidadãos reflitam de maneira mais profunda sobre os elementos do meio, e os impactos das suas ações na sociedade.

Com relação a frequência com que são abordados assuntos relacionados ao meio ambiente, conforme o gráfico 2 grande parte dos estudantes (61%) respondeu que raramente são tratados assuntos sobre o tema em sala de aula, apesar de alguns (25%) considerarem que os assuntos são discutidos frequentemente.

Gráfico 2 - Frequência de estudos ligados ao meio ambiente na academia

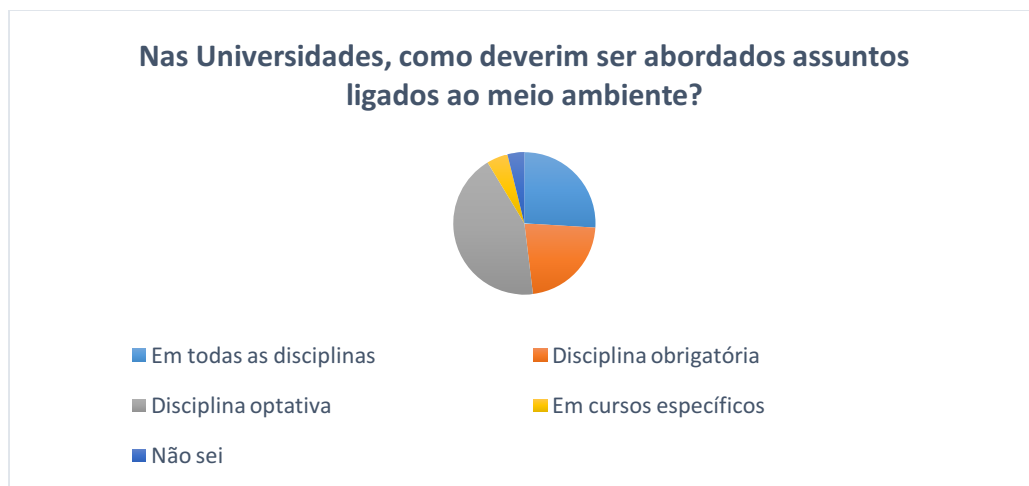


Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Dias (2004) explica que a importância da educação ambiental passa pela existência da sociedade de um modo geral, mas em específico pelo olhar de cada ser humano que consegue refletir sobre os impactos no meio ambiente de maneira crítica ao ponto de transcender a questão da sustentabilidade. Isto é, a educação ambiental deveria ser a soma de todas as disciplinas e experiências educativas, atuando de maneira interdisciplinar e globalizada, promovendo assim uma visão integrada que seja mais eficiente ao passo de encurtar o distanciamento do indivíduo com o meio.

O estudo apontou que os alunos consideram importante a discussão pertinente as questões da sustentabilidade e a educação ambiental como podemos observar no gráfico 3, sendo que 43% dos entrevistados pensam que o conteúdo deve ser disponibilizado por meio de uma disciplina optativa, enquanto que 26% dos alunos consideram que a educação ambiental deve ser interdisciplinar, outros acadêmicos 22% consideram que este assunto deveria estar disposto obrigatoriamente na grade curricular, o que denotou diferentes opiniões a respeito de como ele deve ser ministrado.

Gráfico 3 - A educação ambiental como disciplina.

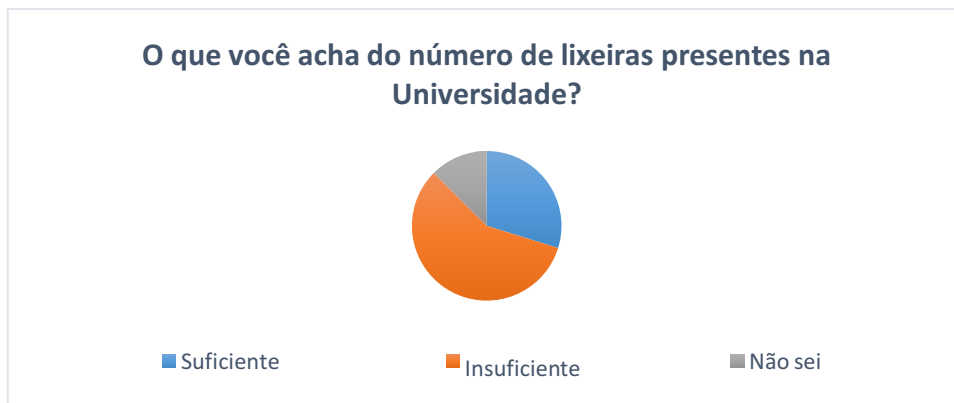


Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Loureiro; Layrargues & Castro (2011) afirmam que a educação ambiental tende a ser interdisciplinar e dinâmica para compreender os estudos entre o entendimento socioambiental de maneira geral, podendo ela ser ampla e multidimensional ou mesmo sendo preterida frente aos avanços tecnológicos, cabendo salientar que as diferentes visões a respeito da educação ambiental devem ser preservadas, seja ela emancipatória ou conservadora.

Com relação ao número de lixeiras da UFSM (ver gráfico 4), os respondentes em grande parte (58%) consideram que o número de lixeiras disponibilizadas à comunidade acadêmica do campus é insuficiente para atender a demandada existente, logo, consideram que é necessário que a instituição disponibilize um número maior de coletores dispersados pelo campus.

Gráfico 4 - Número de lixeiras na UFSM

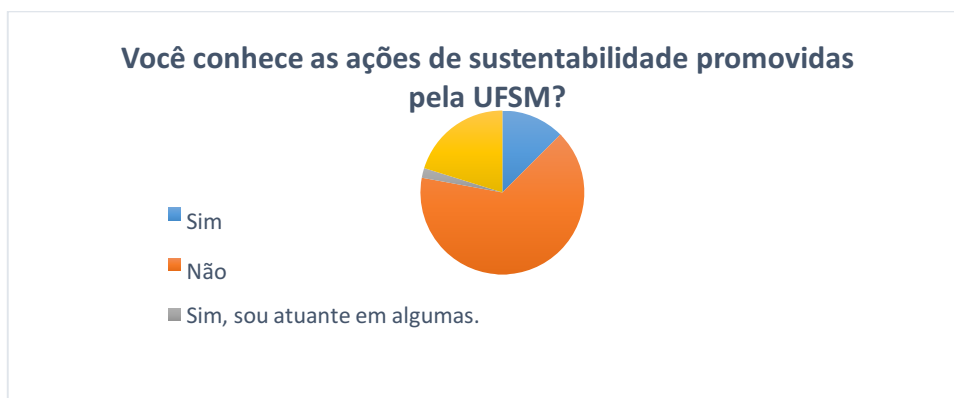


Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

De acordo com Lima (2004) a ausência de lixeiras e coletores, podem ocasionar problemas de saúde pública e estética, sendo que o lixo disposto incorretamente pode poluir o solo e alterar suas características físicas, químicas e biológicas, servindo como abrigo e alimentação para diferentes seres vivos.

Quanto ao conhecimento sobre as ações ligadas a sustentabilidade promovidas pela UFSM (gráfico 5), 65% dos alunos entrevistados demonstrou desconhecimento sobre as ações desempenhadas, enquanto que para 20% dos acadêmicos questionados que mostram conhecimentos das ações consideram que estas poderiam ser melhor desenvolvidas ou aprimoradas, por considerarem poucas as atuais ações realizadas pela instituição.

Gráfico 5 - Ações sustentáveis promovidas pela UFSM.



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

As ações sustentáveis em grandes instituições de ensino são importantíssimas, partir de uma política de ensino que estabeleça planos em níveis institucionais, para depois disto distribuir de maneira transversal nas grades curriculares conteúdos que realmente sensibilizem os estudantes e a comunidade de um modo geral. De maneira a incentivar o desenvolvimento de tecnologias e indicadores apropriados para mensurar o impacto ambiental, como resultado da investigação de problemas ambientais na sociedade (ANUIES, 1999).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES DE ESTUDOS

Os indivíduos entrevistados estão cientes da importância de se manter os estudos e aprofundar os conhecimentos a respeito da educação ambiental, ainda que desconheçam na prática algumas atividades que elucidam a preocupação com o meio ambiente, sobretudo aquelas ligadas a instituição de ensino que estão vinculados.

Assim através desta pesquisa foi possível identificar que os estudantes de administração da Universidade Federal de Santa Maria - RS demonstram preocupação com as questões pertinentes da educação ambiental, ainda que a maioria tenha o assunto como uma opção de estudo, boa parte dos alunos acredita que ela deve fazer parte do currículo de maneira interdisciplinar, sendo tratado de maneira mais recorrente dentro das salas de aula.

Para Leff (2010) a complexidade ambiental estimula o ser a refletir sobre o seu saber e seu conhecer perante o meio, de uma maneira interdisciplinar e transdisciplinar, o que implica em uma mudança de mentalidade, que deixa de se apegar a questão exploratória, que é natural da pessoa humana no mundo e passa então a construir um saber a partir de práticas educativas, em uma linha de raciocínio voltada para a construção de um mundo sustentável.

Enfim, o estudo ilustrou que a preocupação pelo meio ambiente, através de ações sustentáveis é grande pelos alunos entrevistados e o interesse na educação ambiental é elevado, ainda que haja uma discordância pelo modo que tal assunto seja trabalhado na instituição de ensino.

Diante deste cenário, é interessante recomendar para estudos futuros a realização de uma pesquisa mais ampla que seja capaz de identificar o pensamento dos demais estudantes de diferentes cursos da UFSM, buscando traçar um perfil completo dos estudantes da instituição, ouvindo sobre as suas preocupações a respeito do meio ambiente e o seu interesse pela educação ambiental enquanto objeto de estudo em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUIES - Asociación Nacional de Universidades e Instituciones de Educación Superior. **Plan de acción para el desarrollo sustentable en las Instituciones de Educación Superior.** México; México D.F.: SEMARNAT, 1999.

BARBIERI, J. C.; SILVA, D. **Educação ambiental na formação do administrador.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas.** 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBRAHIM, F. I. D. **Educação ambiental**: estudo dos problemas, ações e instrumentos para o desenvolvimento da sociedade. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEFF, E. (coord.) **A complexidade ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LIMA, L. M. Q. **Lixo**: tratamento e biorremediação. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Hemus, 2004.

LOUREIRO, F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (orgs.) **Educação ambiental**: repensando o espaço da cidadania. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPES, L. F. **Estatística, qualidade e produtividade**. Fórmula para cálculo da amostra. Disponível em: <<http://www.felipelopes.com/principal/principal.asp>>. Acesso em: 27 jun de 2017.

MANOLO, A. **Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral**: como educar neste mundo em desequilíbrio. Belo Horizonte: Autentica, 2012.

MELLO FILHO, L. E. (org.); PHILIPPI JR, A.; ALVES, A. C. **Meio ambiente e educação**. Rio de Janeiro: Gryphus, 1999.

PELICIONE, M. C. F.; PHILIPPI JR, A. **Bases políticas, conceituais, filosóficas e ideológicas da educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.

PENTEADO, H. D. **Meio ambiente e formação de professores**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PEREIRA, A. C.; SILVA, G. Z.; CARBONARI, M. E. **Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente**. São Paulo: Saraiva, 2012.

PEREIRA, W.; TANAKA, O. K. **Estatística**: conceitos básicos. São Paulo: McGraw Hill, 1984.

PHILIPPI JR, A.; ALVES, A. C.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C. (ed.). **Meio ambiente, direito e cidadania**. São Paulo: Signus, 2002.

RAMOS, E. C. **O processo de constituição das concepções de natureza**: uma contribuição para o debate na educação ambiental. **Revista Ambiente e Educação**, v. 15, n. 1, p. 67-91, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA - RS. Disponível em: <http://site.ufsm.br/>. Acesso em: 30 jun de 2017.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.